

Morreu John McCarthy, um dos “pais” da inteligência artificial

Matemática

Enviado por: skura@seed.pr.gov.br

Postado em:26/10/2011

John McCarthy, considerado um dos pais da inteligência artificial, morreu no domingo, 23 de Outubro, aos 84 anos. O cientista norte-americano inventou a linguagem de programação LISP, destinada à criação de “máquinas inteligentes”.

John McCarthy, considerado um dos pais da inteligência artificial, morreu no domingo, 23 de Outubro, aos 84 anos. O cientista norte-americano inventou a linguagem de programação LISP, destinada à criação de “máquinas inteligentes”. Distinguido com o Turing Award da Association for Computing Machinery em 1972 e a Medalha Nacional da Ciência em 1991, McCarthy desenvolveu o seu trabalho de forma aberta, encorajando os colaboradores a experimentar e a discutir resultados, recorda o TechCrunch, site especializado em tecnologia. John McCarthy (n. 1927) estudou Matemática com o famoso Prémio Nobel da Economia John Nash, já depois de concluir o doutoramento em Princeton, aos 24 anos. Ainda adolescente, o norte-americano dedicou-se a estudar sozinho níveis avançados de Matemática o que lhe permitiu acelerar o percurso académico. O trabalho que desenvolveu desde então contribuiu significativamente para a forma como hoje interagimos com os computadores. O ELIZA, o primeiro software que simulava diálogos, através de técnicas de inteligência artificial, foi possível graças à investigação de McCarthy. O Siri, o novo sistema de reconhecimento de voz da Apple, também. O cientista considerava a inteligência artificial – conceito que o próprio cunhou em 1955, de acordo com a BBC – como “a ciência e a engenharia capazes de dar inteligência às máquinas”. A LISP foi desenvolvida no Massachusetts Institute of Technology e descrita num artigo publicado em 1960, que ainda é uma referência. John McCarthy é também conhecido por ter sido o organizador da primeira competição de xadrez entre cientistas norte-americanos e russos durante a Guerra Fria, transmitindo as jogadas dos seus conterrâneos por telégrafo. Esta notícia foi publicada em 25/10/2011 no Público. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.